



CURSO DE CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS - UNASUS/UFMA-UERJ

AVALIAÇÃO ENTRE PARES

CASO CLÍNICO – POLO RIO DE JANEIRO

Maria do Socorro tem 35 anos e veio de Pernambuco para o Rio há 15 anos, trabalhando como doméstica. Mora numa comunidade na zona oeste do Rio com Raimundo há 10 anos. Ele tem 46 anos, trabalhava na construção civil e a relação foi boa durante muitos anos. A perda do emprego há 3 anos e o fracasso em várias tentativas de conseguir outro foram alterando o seu comportamento: começou a ficar irritado, bebendo demais algumas vezes e se tornando agressivo. Maria é a única que está trabalhando na família, e não tem tempo de se cuidar. Está obesa e acabou ficando hipertensa, sente-se muito cansada e nervosa, mas não consegue fazer o tratamento direito, apesar dos esforços de Marlene, sua agente comunitária de saúde (ACS), com quem tem uma boa relação.

Marlene se preocupa com esta família, a quem conhece há vários anos, inclusive frequentando a mesma Igreja que Maria. Na opinião da ACS tudo começou a "dar errado nos últimos tempos" com eles. A situação financeira só não está pior porque há quatro anos que a irmã mais nova de Maria, Elyzianne de 17 anos e a avó Dona Rosário de 67 anos, vieram do interior de Pernambuco para viver com ela após a morte do avô, esposo de Dona Rosário. A ideia era que Elyzianne teria mais condições de estudar aqui no Rio, e que ambas as netas poderiam cuidar da avó, agora que ela está só. Dona Rosário recebe a pensão do marido e agora está ajudando na casa.

A história de vida de Maria e Elyzianne têm sido difícil. O pai de Maria morreu jovem, com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e a mãe se casou de novo anos depois com o pai de Elyzianne, João. Ele porém a abandonou quando era bem pequena, separando-se da mãe, com quem tinha uma relação muito agressiva. A violência na casa era grande e as filhas testemunharam muitas agressões. Numa delas, Maria do Socorro interferiu e foi agredida também. A polícia foi chamada e João acabou fugindo. As três foram morar com os avós e dois anos depois Maria foi tentar a vida no Rio. Sua





CURSO DE CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS - UNASUS/UFMA-UERJ

mãe morreu há alguns anos e a avó estava tendo dificuldades de cuidar da caçula depois que esta entrou na adolescência.

A equipe da estratégia de saúde da família se preocupa especialmente com Maria pois esta procurou a equipe preocupada por estar engordando ainda mais e descobriu-se que ela está grávida. A equipe tem feito o acompanhamento do desenvolvimento da criança, fornecendo todos os exames e as orientações de preparação para o aleitamento. Porém, durante o atendimento, a enfermeira observou a tristeza de Maria, que está com choro fácil, dificuldade de estabelecer vínculo com a criança que vai nascer, irritando-se com facilidade. Ela também não consegue fazer as coisas da casa direito, deixando-a aos cuidados da avó.

Numa das consultas, onde a pressão de Maria estava alta, ela referiu preocupação com o esposo que está sempre chegando tarde em casa bêbado e nos finais de semana costuma passar o dia inteiro sumido. Na mesma ocasião, a avó que a acompanha, queixou-se de esquecimentos frequentes e situações conflitantes com a neta mais jovem. “Essa menina me chama de esquecida, mas não participa da arrumação da casa”. Reclama que a moça não arruma nem mesmo o seu quarto e que quando seus amigos do colégio vêm, o quarto “tem cheiro de mato queimado”. A jovem diz que o cheiro é de incenso e que a avó não entende a vida como ela é hoje. Diz que estuda muito e que precisa relaxar com os amigos. Elyzianne está terminando o segundo grau e pensa em entrar para a faculdade.